

RUA NITERÓI: Filme-ensaio sobre uma rua governada por crianças¹

Stefany Nicolin da Silva²

Tiago Franklin Rodrigues Lucena³

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

RESUMO

Este artigo tem como objetivo propor, explorar e estudar os conceitos de filme-ensaio dentro do âmbito do cinema, além procurar entender sua relação e possíveis diálogos com os conceitos de memória, imagens-lembranças e virtualidade (bergsoniana) e o espaço geográfico. Dá-se ênfase na abordagem da geografia das emoções, que leva em conta as subjetividades e relações desenvolvidas pelos indivíduos no local, além da investigação a respeito da importância do cinema na construção do imaginário representativo de certos lugares para grande maioria das pessoas. Discutiremos o conceito trazendo a produção do filme “Rua-Niterói: filme-ensaio sobre uma rua governada por crianças”, produção autoral finalizada em 2024 sobre as experiências e memórias da infância. No campo cinematográfico, filmes que se encontram no quarto domínio do cinema, do filme-ensaio, e outros que dialogam com o tema central, sobre espaço urbano e memória, foram discutidos e apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: filme-ensaio; memória; narrativa-de-si; infância; espaço.

1. Introdução

O ser humano não é nada sem a memória. Desde a pré-história, há tentativas de armazenar lembranças com os recursos e técnicas disponíveis. O estudo das pegadas deixadas pela história tornou possível o conhecimento da espécie humana sobre ela mesma e seu próprio desenvolvimento. Das pinturas rupestres, aos escritos, à fotografia, ao áudio e vídeo, somos obcecados por retratar o que nos cerca e o que somos através dos diversos meios de comunicação (Briggs; Burke, 2002). O “Filme-Ensaio” é um gênero audiovisual que tem exatamente isto como objetivo, a busca pela documentação da vida de forma muitas vezes mais intimista, crua e reflexiva.

Para um maior entendimento dessa forma de fazer cinema, analisou-se alguns filmes que são referências filmográficas, filmes como *Elena* (2012), *A Metamorfose dos Pássaros* (2020), *Os catadores e eu* (2000), *Night and Fog* (1956), *News from Home*

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias e identidades nas audiovisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Recém-graduada do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM-PR, email: stefany1_nicolin@hotmail.com

³ Professor do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM-PR, Doutor em Arte e Tecnologia (UnB) email: tfirlucena2@uem.br

(1977), *Cameraperson* (2016), *Sink or Swim* (1990), *In the Darkness of Time* (2002), *The Last Angel of History* (1996), *Dick Johnson Is Dead* (2020), entre outros.

Após essa análise, criamos o filme-ensaio: “Rua Niterói: Filme-ensaio sobre uma rua governada por crianças”, foi uma produção concebida e realizada por nós com a proposta de fazer uso das qualidades expressivas próprias da categoria ensaística. Estruturalmente experimental, apoiada em uma não-narrativa subjetiva, a produção é guiada por uma voz em *off*, reflexiva e com tom poético. Seu conteúdo se debruça sobre algumas lembranças afetivas de infância, a mutabilidade dessa memória e as diferentes perspectivas do grupo que as compartilha com a diretoria. Com isso, desenvolve-se uma pesquisa posicionando o curta-metragem em sua grande área, a do cinema, mais especificamente do filme-ensaio, como exposto. Estende-se nesse artigo também, para a encruzilhada de sua área original com as áreas da geografia, história e filosofia. Através dos seus diálogos, encontro os fundamentos para a reflexão da memória, mais especificamente a concepção de memória e virtualidade de Bergson, além de conceitos que amarram espaços geográficos e o cinema, que compõem a essência dos estudos e produção final.

2. Geografia das emoções e audiovisual

Seja um cômodo, uma rua, bairro ou cidade, o espaço existe em eterna relação com as emoções do indivíduo que os ocupa. Essa relação, por sua vez, é mutável, pelos contextos históricos e práticas culturais. É positiva ou negativa, dependendo das experiências e vivências adquiridas em seus respectivos lugares. Isso é um pouco do que afirma Soares da Silva (2016), a respeito do conceito de *geografia das emoções*, uma nova perspectiva geográfica de conceber os espaços a partir de sua relação emocional com o sujeito, que tem ganhado cada vez mais presença nos debates da área.

Essa abordagem nos ajuda a entender a relação intrínseca entre as emoções (e o que elas agregam, como os afetos memoráveis e narrativas individuais) e a compreensão de um espaço urbano e seus significados. Tem-se aqui, a importância da dimensão sensível e do corpo como motor e mediador dessas experiências e comunicações. Visto que, é a partir desse corpo que vamos em direção às coisas situadas no espaço, que se mostra como meio possibilitador de posicionamentos e interações (Caminha, 2019).

As experiências e imaginários dos espaços da cidade, acima mencionados, são desenvolvidos com a ajuda dos meios de comunicação. As mídias, os sons, textos e imagens, que consumimos, possuem um papel fundamental na forma que concebemos o mundo. Para Maria Helena Braga e Vaz da Costa (2006), o cinema é um dos instrumentos que possui grande influência sobre a construção do pensamento coletivo e cultural. Ela afirma que existem “diferentes maneiras através das quais o espaço da cidade, sua identidade, e a identidade dos que a habitam - e suas relações - são registradas, descritas, imaginadas e representadas no espaço fílmico, dentro de um discurso histórico, ou não” (Costa, 2006, p. 35).

A perspectiva dos Estudos Culturais é outra das grandes defensoras do cinema como um dos meios por onde a construção e negociação de sentidos e significados são realizados. Quando se trata da apresentação imagética de um espaço geográfico, sua potência de verossimilhança e caráter representacional é uma porta (ou, se tratando de nosso tema, uma via), de fácil acesso à cultura e identidade de outrem representado. “Mapeando” e “re-mapeando” o urbano.

3. Resultados

Como resultado das pesquisas e estudos sobre filme-ensaio, foi realizado o planejamento e produção de um curta-metragem no gênero de filme-ensaio, com duração aproximada de 7 minutos e 30 segundos. O filme se encontra nas proporções 16:9, com um cruzamento de imagens do passado, coletadas em mapas digitais e de arquivo e imagens do presente, capturadas no local. Entrevistei antigos moradores da rua que tenho como tema, as respostas foram costuradas em um grande poema que guia o texto em fluxo do filme-ensaio. Foram adicionados elementos sonoros e música original, uma versão com variação de ritmo e melodia da famosa cantiga de roda “Se Essa Rua Fosse Minha”, composta por Yuri Prieto. Finalizado, o filme-ensaio foi veiculado na plataforma de exibição de vídeos e filmes *Vimeo* e no *Youtube*.

Com uma costura das perspectivas e conceitos, acima mencionados, o espaço é encarado na proposta de uma peça audiovisual. A produção “Rua Niterói” é apresentada como a síntese da subjetividade e identidade cultural de um grupo, representada pelas

lentes de um olhar afetivo e documental. O lugar não é apenas um *background*, é personagem, senão protagonista.

Para isso, foi somado ao referencial para se produzir o filme alguns conceitos de Bergson (2010), a respeito da memória, das imagens-lembranças, a virtualidade e o espírito. Para ele, as memórias possuem um maior vínculo com o espírito, e o cérebro teria como função principal suspendê-las, ao invés de armazená-las. Ainda acessíveis, nos acompanham por toda nossa vida, e em sua totalidade, permanecem em um estado de “virtualidade” (que pode ser associado às noções contemporâneas e tecnológicas de armazenamento em espaços on-line), que se atualiza conforme interesses e situações presentes (Ferraz, 2008). Faço, a partir do entendimento das ideias do autor, um paralelo entre a virtualidade do indivíduo, as memórias e imagens-lembranças ali presentes e de possível resgate, e a virtualidade do *Google Street View*, que armazena imagens na rede do espaço em questão, a Rua Niterói, no período que abordo (de 2010 a 2020).

O filme-ensaio e sua conceitualização conversam naturalmente com a proposta. Ele bebe de conceitos da literatura, da filosofia, das artes visuais e performativas também. Com uma maturidade expressiva, o filme-ensaio nasceu da crise do cinema convencional como um possível antídoto para o esgotamento dos filmes ficcionais e documentais como representação da realidade. Esse cinema, “de passagem entre outros domínios do cinema, sobretudo, o do documentário e o do experimental” (Teixeira, 2015, p. 182), foi considerado pelo autor, como um outro domínio do cinema, um quarto, que possui singularidades estilísticas, técnicas e elementos discursivos que o difere dos demais, da ficção, do documentário e do experimental. É marcado pela grande relação entre palavra e imagem, o próprio pensamento, ambiguidade, apropriação dos três grandes gêneros, movimento constante, a subjetividade do ensaísta, a poética e o grande valor dado à paisagem sonora.

4. Conclusão

Considero o resultado do produto como satisfatório e dentro do esperado, ainda que me deparando com certas dificuldades durante o processo. As pesquisas e estudos realizados foram essenciais para a produção. Os conceitos e cruzamentos teóricos compõem uma parte significativa do peso textual da produção, alguns dos diálogos estabelecidos no artigo se estendem para o filme-ensaio. Dessa forma, foi possível

entender na prática as particularidades do gênero, a partir da experimentação da linguagem, de forma criativa, enquanto exploro e investigo a importância de um espaço geográfico, seu passado e as memórias de infância que lá moram.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes - POD, 2010.

BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. [trad?] Rio: Jorge Zahar, 2002.

CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **10 lições sobre Merleau-Ponty** / Iraquitã de Oliveira Caminha - Petrópolis, RJ : Vozes, 2019.- (Coleção 10 Lições)

CAMPOS, Maria da Costa. **Sobre Francisco Elinaldo Teixeira (org.). O ensaio no cinema: formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea**. São Paulo: Hucitec Editora, 2015, 403 pp., ISBN: 978-85-8404-048-3.

COSTA, Maria Helena. **A cidade como cinema existencial**. RUA: Revista de arquitetura e urbanismo, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3171/2280>. Acesso em: 30 jul. 2023.

COSTA, Maria Helena.. **Cinema e Construção Cultural do Espaço Geográfico** (ISSN: 2316-9230). REBECA. Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 3, p. 250-262, 2013. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/45/23>. Acesso em: 30 jul. 2023.

FERRAZ, M. C. Franco. **Tecnologias, memória e esquecimento: da modernidade à contemporaneidade**. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 49–57, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2005.27.3322. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3322>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SOARES DA SILVA, M. A. **POR UMA GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES**. GEOgraphia, v. 18, n. 38, p. 99-119, 8 fev. 2017.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo . **Filme-ensaio e formas de inscrição da subjetividade**. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

TEIXEIRA, F. E. **Do experimental ao filme-ensaio: passagens**. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, [S. l.], v. 49, n. 58, p. 190928, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2022.190928. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/190928>. Acesso em: 3 ago. 2023.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Para além dos domínios da ficção, do documentário e do experimental, o ensaio como formação de um quarto domínio do cinema? In: _____. **O ensaio no cinema. Formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea**. São Paulo: Hucitec, 2015, p. 162-196.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

Cameraperson. Direção de Kirsten Johnson. 102 min. 2016. EUA: Janus Films.

Os catadores e eu. Direção de Agnès Varda. Duração de: 82 min. 2000. França: Ciné-Tamaris

Dick Johnson Is Dead. Direção de Kirsten Johnson. 89 min. 2020. EUA: Netflix.

Elena. Direção de Petra Costa. Duração de: 82 min. 2012. Brasil: Espaço Filmes.

A Metamorfose dos pássaros. Direção de Catarina Vasconcelos. 111 min. 2020. Portugal: Portugal Film.

Notícias de Casa. Direção de Chantal Akerman. 85 min. 1977. França, Bélgica, Alemanha ocidental: Sem distribuidor.

Night and fog. Direção de Alain Resnais. 32 min. 1956. França: Gala Films Distributors.

Sink or Swim. Direção de Su Friedrich. 48 min. 1990. EUA: Canadian Filmmakers' Distribution Centre

In The Darkness of Time. Direção de Jean-Luc Godard. 10 min. 2002. França: Sem distribuidor.

The Last Angel of History. Direção de John Akomfrah. 45 min. 1996. Reino Unido, Alemanha: Icarus Films.